

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Aretuza Mazuim de Melo Schneider

HISTÓRIA EM QUADRINHOS UMA INTRODUÇÃO A LEITURA

Cachoeira do Sul, RS
2017

Aretuza Mazuim de Melo Schneider

HISTÓRIA EM QUADRINHOS UMA INTRODUÇÃO A LEITURA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientador: Prof. Dr. Luís Álvaro de Lima Silva

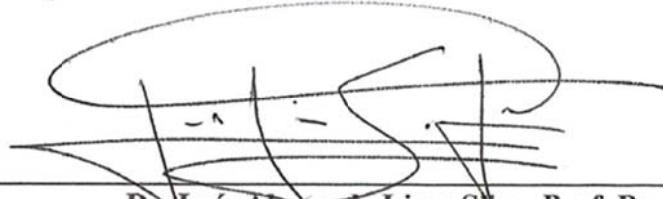
Cachoeira do Sul, RS
2017

Aretuza Mazuim de Melo Schneider

HISTÓRIA EM QUADRINHOS UMA INTRODUÇÃO A LEITURA

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Mídias da Educação (EAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Mídias na Educação**

Aprovado em 21 de outubro de 2017:



Dr. Luís Alvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente\ Orientador)



Fabricio Tonetto Londero, Prof. Dr. (UFSM)



Lisandra Manzoni Fontoura, Prof. Dr. (UFSM)

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA INTRODUÇÃO A LEITURA¹

HISTORY IN QUADRINHOS: AN INTRODUCTION TO READING

Aretuza Mazuim de Melo Schenider²
Dr. Luís Álvaro de Lima Silva³

RESUMO

O presente trabalho visa traçar um histórico geral sobre os quadrinhos bem como discutir e demonstrar a importância destes na formação do gosto pela leitura. Aponta-se, entre outras coisas, para o fato de que as histórias em quadrinhos podem realmente ser relevantes na formação do leitor, possibilitando a obtenção do prazer no ato de ler e na construção de competências linguísticas. A metodologia para a investigação pautou-se em levantamento bibliográfico sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos (HQs), leitura, formação de leitor.

ABSTRACT

The present work aims to draw a general history about the comics as well as discuss and demonstrate the importance of these in the formation of the taste for reading. Among other things, it points to the fact that comics can really be relevant in the formation of the reader, making it possible to obtain pleasure in reading and in building language skills. The methodology for the investigation was based on a bibliographical survey on the subject.

KEY WORDS: Comics, reading, reader training.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Afirmar que nossos alunos não leem é comum no cotidiano escolar. Entretanto, esta afirmativa tem se modificado nos últimos tempos devido a estudos realizados por gestores e instituições de ensino, os quais comprovam que nos últimos anos o incentivo à leitura e a distribuição de livros alterou este cenário em relação a leitura em nosso país.

Porém, ainda existem problemas com relação à leitura, vivenciados em nosso cotidiano que nos mostram que ainda há muito a fazer para atingirmos níveis satisfatórios relacionados a leitura em nossas instituições educacionais.

Diante disto, o trabalho com a leitura torna-se cada vez mais primordial e a escola deve propiciar um ambiente que estimule a formação de leitores competentes. Desta forma, acreditamos que o trabalho com as Histórias em Quadrinhos (HQs) é um meio estimulante de comunicação e entretenimento, capaz de fazer com que torne-se agradável e mais próxima do aluno, fazendo do divertimento uma forma prática e eficiente de aprendizado concreto.

As histórias em quadrinhos se propagaram pelo mundo inteiro, tornando-se um meio de comunicação em massa, com vasta variedade de gêneros para atender seus leitores. Mas houve uma época que as histórias em quadrinhos foram rejeitadas tanto por professores como pais, por serem consideradas um material inadequado para a aprendizagem das crianças e jovens.

O trabalho com as Histórias em Quadrinhos (HQs) é uma metodologia que pode ser utilizada a qualquer disciplina. Ela permite ao professor explorar e abordar diversos temas relacionados ou não com a Língua Portuguesa, levando ao aluno a possibilidade de refletir e interferir no mundo real de forma lúdica e criativa. Com elementos característicos dessa tipologia textual a criança interagi com o mundo da fantasia, co-relacionando ao seu viver.

A melhor definição para História em Quadrinhos (HQs) está em sua própria denominação: é uma história contada em quadros e vinhetas, ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto (IANNONE E IANNONE, 1994).

Face ao exposto elegeu-se como problema deste trabalho: como as histórias em quadrinhos podem desenvolver o gosto pela leitura?

Os objetivos deste trabalho são: caracterizar as histórias em quadrinhos como uma introdução a leitura de maneira que influencie no seu processo de desenvolvimento e

reconhecer na literatura pedagógica aspectos favorecedores a utilização das histórias em quadrinhos na escola e a formação do gosto pela leitura.

A introdução das histórias em quadrinhos (HQs) na educação aconteceu de forma bastante restrita, utilizadas inicialmente nos livros didáticos para ilustrar textos complexos. Com o tempo, foi sendo observada a boa aceitação entre os alunos e as pesquisas mostraram benefícios de sua utilização nas salas de aula como apoio pedagógico as diversas disciplinas (VERGUEIRO, 2010).

O ensino com as histórias em quadrinhos justifica-se pelo fato deste material estar presente no cotidiano dos alunos. De acordo com Oliveira (2007), as HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta é apresentada em quadros coloridos.

O compromisso dos professores com o aprendizado dos alunos é essencial e entre as diversas possibilidades de materiais disponíveis, está à utilização das histórias em quadrinhos. Entre os resultados possíveis estão o incentivo à leitura e ampliação do vocabulário do aluno.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. O ato de ler é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, podendo utilizar-se de várias linguagens, dentre elas a iconográfica.

“Por associarem imagens e textos, os gibis ajudam as crianças a aprender a ler e a avançar rapidamente na leitura”, afirma a pedagoga Maria Cristina Ribeiro Pereira, coordenadora geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa, em entrevista publicada na edição nº 111 da Revista Nova Escola que traz como reportagem de capa Traga os gibis para a sala.

Nos gibis, as crianças conseguem deduzir o significado da história observando a imagem, sendo que muitas vezes, não seriam capazes de ler diretamente. Isso dá a elas a sensação de ser uma leitura “fácil”, o que é interessante para o processo de formação dos pequenos leitores, visto que os gibis têm a particularidade de unir duas riquíssimas formas de expressão cultural: a literatura e as artes plásticas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, já apontava para a necessidade de inserção de “formas contemporâneas de linguagem” como forma de qualificar a prática da leitura, bem como os demais processos de ensino-aprendizagem. No entanto, não faz muito tempo, os quadrinhos eram considerados um

leitura pouco valiosa e temia-se que ao ler suas histórias, as crianças acabassem por perder o gosto pela leitura de outras obras.

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam que para formar um leitor competente, ou seja, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que possa ler o que não está escrito, é fundamental que a prática da leitura explore a diversidade de textos que circulam socialmente em nosso cotidiano, inclusive as histórias em quadrinhos. Afinal, os leitores das histórias em quadrinhos, em geral, tornam-se também leitores de outras revistas, jornais e livros.

2. SURGIMENTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs)

A primeira História em Quadrinhos de que se tem notícia é *The Yellow Kid* de 1896 (Figura 1), de Richard Fenton Outcalt; ele inseriu os famosos balões nas figuras das histórias em quadrinhos. Inicialmente, as HQ's eram somente com teor humorístico, por isso o nome em inglês *comics* (cômicos). No século XX, começaram a surgir algumas histórias em quadrinhos voltadas ao público adulto, como foi o caso de *Krazy Kat* de George Herriman, que narrava a história de um amor platônico vivido pelo personagem título, que possuía gênero indefinido, o rato *Ignatz* e o cão policial *Bull Pupp*. Na história, *Kat* nutre um amor não correspondido pelo rato. Essa HQ inaugura o uso de animais em tirinhas e abre as portas para o surgimento de muitas outras como o *Gato Félix* de Pat Sullivan, que conta a história de um gato que se mete em muitas confusões e que usa muitas vezes seu rabo como ferramenta. Outro animal que ficou muito conhecido foi *Mickey Mouse*, de Walt Disney, que se tornou o símbolo, até os dias de hoje, da The Walt Disney Company.



Figura 01- Yellow Kid

Entre 1929 e 1930, surgiram *As Aventuras de Tintin*, em francês *Les Aventures de Tintin*, de Georges Prosper Remi, também conhecido por Hergé. A história ganhou sua própria revista, se tornou filme, foi adaptada para o teatro e fez muito sucesso por anos. Contava a história de um jovem repórter belga, que passava por diversas aventuras, sempre acompanhado de seu fiel escudeiro, o cão *Milu*. Um ano após na década de 30, surgiram as seguintes personagens: *Popeye*, que contava a história do triângulo amoroso do personagem principal, Olivia Palito e Brutus, que foi escrito pelo cartunista norte-americano Elzie Crisler Segar. Já *Tarzan* narrava a vida de *John Clayton III, lorde Greystoke*, que foi viver na selva ainda pequeno e foi adotado pelos macacos. Seu apelido, *Tarzan*, significa pele branca. A história foi escrita por vários autores como Harold Foster (seu primeiro escritor), Burne Hogarth, que foi o maior ilustrador do personagem e também Rex Maxon, que substituiu Foster por cerca de dezesseis anos nas criações das aventuras desse personagem. *Betty Boop*, que ficou conhecida por ser vaidosa e provocadora em exibir decotes e estar sempre de pernas de fora, foi criada pelo polonês de Cracôvia, Max Fleischer.

Na década de 1920, surgiram às revistas especializadas em HQ, como as japonesas, que foram as pioneiras e, em 1933, surgiram também as norte-americanas como *Funnies on Parade*.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, vários personagens passaram a se envolver em tramas que traziam como tema principal a violência e guerra, como *Capitão América* (Figura 2), *Wolverine*, *Homem Tocha* e *Capitão Marvel*.



Figura 02- Capitão América

Com o tempo as HQ começaram a ficar cada dia mais violentas e pais e educadores iniciaram protestos a fim de proibir a circulação dessas edições. A situação tornou-se tão

complicada, que o governo norte americano chegou a proibir a publicação de muitas histórias por considerar as mesmas muito violentas já que traziam muitas narrativas de terror. Essa perseguição fez com que as vendas das HQ despencassem, pois os heróis eram o carro-chefe.

Com isso, as tirinhas de jornais voltaram a ter seus dias de glória, graças ao fracasso das HQ. Foi nesse período que apareceram personagens importantes como *Asterix* do francês Albert Uderzo e *Smurfs* de Pierre Culliford, o Peyo.

Algum tempo depois, em 1963, veio à tona a febre dos super-heróis mutantes, com o surgimento do *X-Men*, criação de Stan Lee. Com eles, o mercado de HQ se viu livre de um sério problema que era o fato de sempre ter que criar heróis muito parecidos com os seres humanos, já que os mocinhos agora eram na verdade seres mutantes, uns com garras nas mãos e que se regeneravam, como o *Wolverine*, que lia pensamentos - *Professor Xavier* e *Jean Gray* – atraíam objetos de metal como *Magneto* ou até mesmo que controlavam os fenômenos metrológicos, como a *Tempestade*.

Jim Davis, em 1978, criou um gato laranja, chamado *Garfield*, homenagem ao avô de Jim chamado James Garfield. Esse animal foi escolhido já que existia um número grande de histórias em quadrinhos relatando a vida de cães e poucas de gatos. Ele não possuía raça definida e sempre fazia suas escolhas. Um animal que amava comer lasanha, dormir muito, sempre encrencava com o cachorro de *John*, seu dono.

As Histórias em Quadrinhos começaram a ser produzidas no Brasil a partir de 11 de outubro de 1905, com O Tico-Tico (Figura 3) que sofreu influência das histórias europeias como *La Semaine de Suzette*, Magalhães (2005) explica que essa edição não era organizada como nos dias atuais, que as histórias são dedicadas inteiramente a um personagem ou equipe de heróis. Essa revista era voltada às expressões culturais, enfatizando a literatura, porém não deixando de lado os quadrinhos, uma arte que iniciava no país. Além disso, ela contava com uma seção que trazia informações relacionadas à moral e cívica, artes, geografia, matemática e informações científicas.



Figura 03- Tico- Tico

O cunho educativo das HQ's na época era visível e trazia diversos benefícios aos leitores, principalmente às crianças em idade escolar, já que poderiam acumular e utilizar essas informações em seus estudos. Essas informações não eram apresentadas de forma forçada, eram postas e forma sutil em contos, brincadeiras e jogos.

Em 1970, através da Editora Abril, Maurício de Souza lança a revista Mônica e seu sucesso transpõe as fronteiras do país. Conforme está explicitado na obra *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*, de Nelly Novaes Coelho, a filosofia das histórias criadas por Maurício de Souza é a de divertir às crianças (e aos adultos) mensagens de otimismo. Seus personagens não são neuróticos. Eles tentam resolver seus próprios problemas. Seu estilo de desenho é simples, coerente com o tipo de narrativa que faz para o consumo diário. Os leitores de histórias em quadrinhos querem entendê-las num relance e sem grande esforço. Arabescos, enfeites, fundos e detalhes em demasia dificultam essa visão imediata. Enraizados na realidade da vida e do cotidiano, seus bonecos são “gente”. Identificam-se com as pessoas, retratam a vida no seu dia-a-dia. A conversação dos personagens é popular. O “dia-a-dia”: comer, dormir, ter emoções boas ou más, sentir amor ou raiva são ingredientes universais.

Certamente, os quadrinhos representam hoje, no Brasil e no restante do mundo, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. Mesmo o aparecimento e concorrência de outros meios de comunicação e entretenimento, cada vez mais abundantes, diversificados e sofisticados, como a internet com suas redes de relacionamentos, jogos online e chats, não impediram que os quadrinhos continuassem, neste início de século, a atrair um grande número de leitores.

É importante que o gosto pela leitura seja semeado, de modo constante, desde o início da vida escolar, levando em conta que não basta apenas o hábito de ler, mas também o prazer, a compreensão ampla e a contextualização envolvidas neste ato. No próximo capítulo, serão explicitadas algumas atividades que podem contribuir para atingir o objetivo de ampliar, pela leitura das histórias em quadrinhos.

3.HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) UMA INTRODUÇÃO A LEITURA

Na salas de aula, são diversas as vantagens que as HQ's trazem para professores e alunos, além de ajudar os alunos a se interessem mais pelos conteúdos ministrados, elas podem oferecer uma gama de informações. Exemplo disso é a coleção “*Você sabia?*” do desenhista Maurício de

Sousa. O brasileiro criou revistinhas que apresentam temas relacionados ao calendário cívico nacional, tais como: Proclamação da República, Descobrimento do Brasil, Abolição da Escravatura, fazendo com que esses episódios sejam do conhecimento, principalmente do público infantil, ajudando na construção do conceito de nação.

Dinamizar a aula é extremamente importante e a história em quadrinhos faz parte dessa nova geração de recursos dentro de sala de aula, já que a mesma é consumida, ainda que timidamente, por professores de séries iniciais, pois os mesmos conseguiram perceber que esse recurso dá um bom retorno, no processo ensino/aprendizagem.

Os quadrinhos ficaram conhecidos como arte sequencial, já que se tratam de uma sucessão de quadros, uma sequência gráfica, imagens desenhadas uma após a outra, os personagens, em sua maioria crianças, passando por situações corriqueiras e que possuem personalidades diversas, como ocorre na vida real, também são componentes atrativos para o leitor iniciante.

Palavras e imagens, juntos, motivam de forma mais eficiente a leitura, pois a interligação do texto com a imagem existente nas histórias em quadrinhos e amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra – como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados -, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de fomento à leitura.

O interesse maior que os pequenos demonstram pelos gibis está na facilidade com que esse tipo de literatura “fala” à mente infantil, ou melhor, atende diretamente à natureza ou às necessidades específicas da criança. As imagens são essenciais no processo de comunicação mensagem/leitor, pois atingem direta e plenamente o pensamento intuitivo/sincrético/globalizador que é característico da infância, ou seja, as histórias em quadrinhos correspondem a um processo de comunicação que atende mais facilmente à predisposição psicológica das crianças.

Segundo Marly Amarilha (2006, p. 238), trazer as histórias em quadrinhos para a sala de aula não propicia apenas momentos de ludicidade, mas também oferece uma oportunidade para exercitar o olhar crítico que favorece a formação de comunidades de leitores, moldando a inteligência, valores e a sensibilidade dos alunos. As histórias em quadrinhos, além de se mostrarem como mídia financeiramente acessível, democrática e abrangente, como percebemos na obra de Maurício de Sousa, por exemplo, preparam o cérebro para uma ampla

oferta de bens culturais, de uma potencialidade muito grande no incentivo ao gosto pelo ato de ler.

É importante que o gosto pela leitura seja semeado, de modo constante, desde o início da vida escolar, levando em conta que não basta apenas ler, mas também o prazer, a compreensão e a ampla contextualização envolvidas neste ato.

Outro aspecto interessante das HQs uma introdução a leitura está no fato de que os quadrinhos apresentam novas formas de criar textos e de leitura, é uma arte que, ao contrário do que se pensa, precisa ser apreendida e compreendida. O quadrinho é um meio que pode servir a muitos fins, como despertar um olhar criativo, o raciocínio rápido, a concatenação de ideias, o domínio de técnicas de composição e da exploração visual. “Os quadrinhos podem ser um meio de formação de leitores, não passivos, meros receptores, mas ativos, colaboradores importantes na leitura e na construção de novos textos”, acredita Maria Cristina Xavier de Oliveira, autora da tese de doutorado *A arte dos quadrinhos e o literário*.

No intuito de mudar um cenário de apatia em relação à leitura das HQs, surgiu a ideia de trabalhar de forma lúdica com as histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica*, a fim de que os educandos se abram para o universo da leitura, formando-se, desde a tenra idade, leitores conscientes e competentes, comparando o que lêem com as suas vivências e outras formas de linguagem para que se tornem sujeitos críticos e transformadores de sua realidade, afinal o texto, em quadrinhos ou não, serve para comunicar, isto é, expressar, informar, contar, descrever, explicar, desfrutar, argumentar, refletir e fazer entrar em jogo a função poética da linguagem com gosto, fruição, motivação, deleite, experimentação de emoções, de forma recreativa, e não mecânica.(LUCAS, P.35)

Como foi observado no presente artigo, as possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas no processo educativo, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o gosto pela leitura sistemática, conscientizar, fomentar atitudes críticas, desenvolver a aptidão artística e a criatividade.

Valéria Aparecida Bari (2008, p.05) destaca que a leitura é uma interlocução entre o escritor e o leitor em que, dada à riqueza de significado inserido no mundo lingüístico e de imagens, faz das histórias em quadrinhos uma mídia cuja experiência é intensa, contínua de significados vinculados e vinculantes de pensamento e da realidade, da subjetividade e da objetividade, de modo a potencializar o gosto pela leitura, tornando-a um ato espontâneo, prazeroso e não mais somente uma obrigação escolar.

A literatura em quadrinhos tem sua importância para o entretenimento, mas atualmente tem se destacado no campo educacional porque, sobretudo tem se percebido que uma ideia

posta no papel pode ser desenvolvida não somente com a escrita, mas se ela tiver imagens e uma história animada que possa ajuda-la na percepção de ideias para melhorar a compreensão de mundo do indivíduo que faz uso habitual desse tipo de literatura.

Os quadrinhos, numa definição bastante simples, são formados por dois códigos de signos: a imagem e a linguagem escrita. O primeiro passo para um professor usar os quadrinhos em sala de aula é não ter medo de começar a familiarizar-se com sua linguagem.

Entre os elementos que entram na composição dos quadrinhos, dando-lhes muito dinamismo, destacam-se os balões. Em sua forma tradicional, o balão indica a fala coloquial entre os personagens em tempo presente. Ele também expressa sentimentos variados, como raiva, medo ou alegria. Os desenhistas são muito criativos para encontrar efeitos visuais e comunicativos no formato do balão: existe desde o balão-berro, ao balão transmissão, balão-cochicho, balão-nuvem, entre muitos outros (Figura 4). Em todos eles o texto é drasticamente reduzido, o que possibilita um aproveitamento sintético da linguagem podendo ser lido até mesmo por leitores de escolaridade inicial.



Figura 04- exemplo de tipos de balões

Para dar mais dinamismo, são utilizadas muitas figuras convencionais, como linhas retas, indicando velocidade, imagens repetidas para movimento, estrelinhas indicando dor, poeirinhas para mostrar corrida ou velocidade e pequenas gotas dando a impressão de calor ou medo.

O próprio formato do quadrinho é um indicador de leitura. Temos assim o quadrinho convencional- quadrado, retangular ou poliforme (Figura 5). Se o quadrinho, no entanto, for desenhado com linhas contornadas ou pontilhadas, o desenhista quer mostrar uma narrativa de

sonho ou algo que se passou em tempo pretérito. Tudo isto é perfeitamente compreensível até mesmo por crianças não alfabetizadas, tamanho é o poder de comunicação, como podemos observar na figura a seguir.

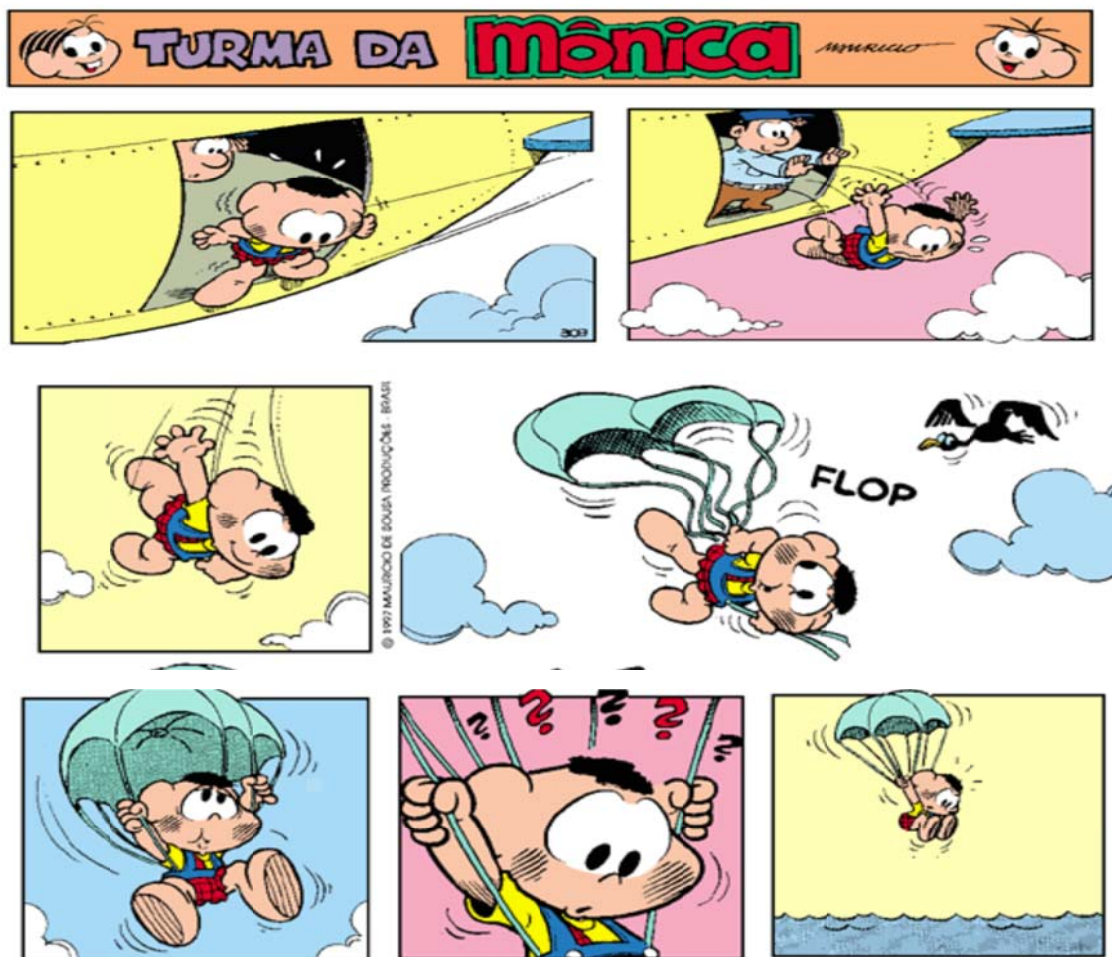


Figura 05- Turma da Mônica

Portanto, a melhor maneira de fazer com que os alunos obtenham os benefícios do quadrinhos é ler também, os olhos do professor e a compreensão de todos esses elementos citados podem auxiliar na prática pedagógica.

4. METODOLOGIA

O método utilizado no presente trabalho foi o dedutivo, pois parti do princípio que as Histórias em Quadrinhos (HQs) são de fácil acesso a todos até chegar na questão da sua utilização como processo de ensino/aprendizagem como uma introdução a leitura, a investigação pautou-se em levantamento bibliográfico sobre a temática.

De acordo com Moroz e Gianfaldoni (2006), o levantamento bibliográfico consiste na seleção de obras referentes ao assunto, como índices bibliográficos, documentos, periódicos as dissertações de mestrado e teses de doutorado, entre tantos outros escritos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs demonstrar, como é possível fazer uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) como uma introdução a leitura, a formação do prazer no ato de ler e também os fatos históricos que permeiam a história dos quadrinhos. Pode-se verificar que as Histórias em Quadrinhos possuem um valor grandioso no contexto de formação de leitores, visto que a leitura de lazer tem estreita relação com o desenvolvimento da cultura social, da inteligência individual abrindo e caminhos para a leitura, proporcionando momentos especiais de compartilhamento e desfrute.

A leitura de histórias em quadrinhos forma leitores que gostam de toda natureza de leituras, não somente de histórias em quadrinhos, com a vantagem de formar uma cultura leitora infantil e comunidades leitoras de grande abrangência e perenidade por toda a vida. Outro ponto constatado é que a simpatia das histórias em quadrinhos pode ser transmitida aos ambientes de intencionalidade educativa onde sua linguagem e mídia sejam inseridas (LUCAS, p.35).

Hoje em dia, conforme é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é imprescindível no trabalho de formação de cidadãos leitores, propiciar a abordagem de tipos diversificados de textos, como os contidos nos gibis. Valéria Aparecida Bari (2008, p.05) destaca que a leitura é uma interlocução entre o escritor e o leitor em que, dada à riqueza de significado inserido no mundo linguístico e de imagens, faz das histórias em quadrinhos uma mídia cuja experiência é intensa, contínua de significados vinculados e vinculantes de pensamento e da realidade, da subjetividade e da objetividade, de modo a potencializar o gosto pela leitura, tornando-a um ato espontâneo, prazeroso e não mais somente uma obrigação escolar.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. Histórias em quadrinhos e literatura: a disputa pelo leitor. In: SILVA, Vera Maria Tietzmann (org.); TURCHI, Maria Zaira (org.). Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 228-239.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 14724: **Informação e documentação** - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. 2008. 420 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. 68 p.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000. 287p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, volume 2, 1997. 144 p.

CRUZ, Thaiza Montine Gomes Santos. **Dissertação: Enquanto isso na sala de justiça...História em Quadrinhos no ensino de Química**, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo. Cortez, 1982.

GONÇALVES, Edilene De Fátima Pistune. **As Histórias em Quadrinhos e o Incentivo à Leitura e Criação Textual**. Disponível em: <http://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/525-1514-1-DR-mod.pdf>. Acesso em 08/06/2017.

IANNONE E IANNONE, L.R. **O mundo das Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994

LUCAS, André da Rosa. **Monografia: História em Quadrinhos: Primeiros passos para a formação de leitores nas séries iniciais**. General Camara, 2010.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **O que é História em Quadrinhos**. Disponível em <https://pt.slideshare.net/ntebusque/histria-em-quadrinhos-7984054>. Acesso em 08/06/2017.

MAGALHAES, Altina Costa, **A Importância das Histórias em Quadrinhos no Desenvolvimento da Leitura**. Disponível em: <http://webartigos.com/artigos/a-importancia-das-historias-em-quadrinhos-no-desenvolvimento-da-leitura/91771>. Acesso em 08/06/2017.

MAGALHÃES, Henrique. **O Tico-Tico: 100 anos de encantamento**, 2005.

OLIVEIRA, Ivan Carlo de Andrade. **Gibis exploração didática da história em quadrinhos na sala de aula**. Revista do Professor. Rio Pardo, edição 84, out. a dez. 2009, p.22-27.

OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier de. **A arte dos “quadrinhos” e o literário: a contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos da cultura**. 2008. 207 p. Tese (Doutorado na Área de Estudos

Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Ampliando as leituras – algumas possibilidades**. In: EREN OLIVEIRA, Ronilço Cruz. **O papel do gibi no processo de aprendizagem na afetividade e nas emoções**. 2007. Disponível em <http://www.ucdb.br/gibiteca/experiencia.p.h.p> acesso em: 05 de novembro de 2016.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Ampliando as leituras – algumas possibilidades**. In: ERENBUM, Andréa. Por uma política de formação de leitores. Brasília: Ministério da Educação, 2009. p. 27-44.

PESSOA, Alberto Ricardo. **Dissertação: Quadrinhos na educação: Uma proposta didática na educação básica**. São Paulo, 2006.

SOUSA, Maurício de. **Quadrinhos da Turma da Mônica**. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/comics/turma.htm> .Acesso em 07 jun. 2017.

SOUSA, Maurício de. **Quadrinhos da Turma da Mônica**. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/monica/> .Acesso em 12 jun. 2017.

TANINO, Sonia. **Monografia: História em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. Londrina, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso dos HQs no ensino** In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, VALDOMIRO. (Org). Como usar história em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

<http://www.divertudo.com.br/quadrinhos/quadrinhos-txt.html>. Acesso em 12/06/2017.

https://www.google.com.br/search?q=yellow+kid+historia+em+quadrinhos&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiCspnosLjUAhWFhpAKHYIzDt4Q_AUICigB&biw=1366&bih=662#imgrc=FugVt7z3VezrRM: .Acesso em 12/06/2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Tico_Tico#/media/File:O_Tico-Tico.png . Acesso em 12/06/2017